



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Crescimento De Recém-Nascidos Prematuros Atendidos Em Um Hospital Universitário Durante Os Dois Primeiros Anos De Idade Corrigida

Autores: THOMAS VIEIRA LOBÃO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (PR)); ANA LÚCIA SARQUIS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (PR))

Resumo: Introdução: O crescente uso de tecnologia avançada no cuidado ao recém-nascido prematuro em unidades de terapia intensiva neonatais tem aumentando a sobrevivência destes pacientes, entretanto a incidência de morbidades crônicas decorrentes da prematuridade não tem reduzido de forma significativa. Objetivos: Descrever e analisar o perfil clínico, antropométrico e epidemiológico dos recém-nascidos prematuros menores que 32 semanas e/ou com peso de nascimento menor ou igual a 1500g. Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo, baseado em revisão de prontuários. Resultados: Duzentos e setenta e sete recém-nascidos prematuros foram incluídos no estudo com idade gestacional média de 29,7 + 2,6 semanas e peso de nascimento de 1.221 + 351,0 gramas, a maioria (51,5%) de muito baixo peso. As principais morbidades observadas foram apneia da prematuridade (65,7%), doença da membrana hialina (57,6%), persistência do canal arterial (39%) e displasia broncopulmonar (35,7%). Hemorragia perintraventricular foi encontrada em 30,5% e as formas graves (graus 3/4) em 15,6% destes recém-nascidos, com desenvolvimento de hidrocefalia pós-hemorragica em 9,4% dos casos. Enterocolite necrosante foi vista em 12,8%, e retinopatia da prematuridade em 12,4%, com necessidade de tratamento com laser ainda no período de internamento em quatro casos. A duração média de hospitalização foi de 54,4 + 26,8 dias e seis recém-nascidos (2,8%) receberam alta hospitalar em uso de oxigênio domiciliar. As médias do peso, da estatura e do perímetro cefálico à alta hospitalar foram de 2.123 + 444,1 gramas, 43,4 + 3,3 cm e 32,0 + 2,1 cm, respectivamente. Sessenta e sete recém-nascidos (24,2%) apresentaram óbito hospitalar como desfecho, ressaltando a sepse como a principal contribuinte para a mortalidade neonatal (22,4%). Conclusão: Julga-se importante o acompanhamento mais de perto dos recém-nascidos prematuros para que se possa conhecer o perfil dos pacientes das unidades de terapia intensiva neonatais e planejar possíveis intervenções, proporcionando uma assistência mais adequada e crescimento e desenvolvimento saudáveis.